

ECONÔMICA

Conjuntura

PRODUÇÃO INDUSTRIAL RECUA 10,9% EM MAIO/18 PIOR RESULTADO DESDE A CRISE DE 2008

FATURAMENTO EM MAIO DESPENCOU 16,7%

Em maio de 2018, a produção industrial nacional **recuou 10,9% frente a abril**, na série com ajuste sazonal, queda mais acentuada desde dezembro de 2008 (-11,2%), refletindo os efeitos da paralisação dos caminhoneiros que afetou o processo de produção de várias unidades produtivas no país. Com o resultado, o patamar de produção retornou a nível próximo ao de dezembro de 2003, ficando, dessa forma, 23,8% abaixo do ponto recorde alcançado em maio de 2011.

O setor industrial acumulou expansão de 2,0% nos cinco primeiros meses de 2018, ritmo abaixo do resultado registrado até abril último (4,5%). O índice acumulado dos últimos doze meses, ao passar de 3,9% em abril para 3,0% em maio de 2018, assinalou redução na intensidade do crescimento e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em junho de 2016 (-9,7%).

Produção Industrial registrou queda de 10,9%; no acumulado de 2018 meses foi registrado crescimento de 3,0%
Estimativa para 2018 é de 3,17%

De abril para maio, 24 dos 26 ramos industriais recuaram

O recuo de 10,9% da indústria em abril teve predomínio de resultados negativos, alcançando as quatro grandes categorias econômicas e 24 dos 26 ramos pesquisados. Entre as atividades, as influências negativas mais relevantes foram assinaladas por veículos automotores, reboques e carrocerias (-29,8%) e produtos alimentícios (-17,1%). Outras contribuições negativas relevantes vieram de bebidas (-18,1%), de celulose, papel e produtos de papel (-13,0%), de produtos de minerais não-metálicos (-14,3%), de produtos de borracha e de material plástico (-10,5%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-15,4%), de outros produtos químicos (-5,6%), de produtos de metal (-10,5%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e

Indicadores	Mai18/Abr18	Mai18/Mai17	Jan-Mai18/Jan-Mai17
Faturamento real	-16,70%	-13,80%	3,10%
Produção Industrial	-10,90%	-6,60%	3,00%
Emprego	-0,60%	0,60%	0,50%
Massa Salarial	-1,70%	-2,40%	0,10%
Rendimento Médio real	-1,40%	-3,00%	-0,40%
Horas Trabalhadas	-2,40%	-1,10%	0,90%
Utilização da Capacidade Instalada (Dessaz)	75,90%	78,10%	77,40%

ópticos (-12,9%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-11,7%), de metalurgia (-4,2%), de máquinas e equipamentos (-5,3%), de produtos de madeira (-15,1%), de outros equipamentos de transporte (-13,8%), de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal (-10,8%) e de couro, artigos para viagem e calçados (-9,8%). Apenas os ramos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (6,3%) e de indústrias extrativas (2,3%) assinalaram avanços na produção nesse mês.

Na comparação com maio de 2017, a indústria recuou 6,6% em maio de 2018, com resultados negativos nas quatro grandes categorias econômicas, 24 dos 26 ramos, 63 dos 79 grupos e 69,7% dos 805 produtos pesquisados. Vale citar que, no resultado desse mês, verifica-se a influência tanto dos efeitos da paralisação dos caminhoneiros, como do efeito-calendário, já que maio de 2018 (21 dias) teve um dia útil a menos do que igual mês do ano anterior (22). Entre as atividades, produtos alimentícios (-14,3%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-12,8%) exerceram as maiores influências negativas na formação da média da indústria. Outras contribuições negativas relevantes sobre o total nacional vieram de outros produtos químicos (-9,3%), de bebidas (-14,9%), de produtos de minerais não-metálicos (-12,8%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-15,5%), de celulose, papel e produtos de papel (-9,7%), de couro, artigos para viagem e calçados (-17,9%), de produtos de metal (-9,2%), de máquinas e equipamentos (-6,3%), de produtos de borracha e de material plástico (-7,7%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-10,3%), de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal (-12,3%), de produtos do fumo (-21,2%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-6,8%). Por outro lado, ainda na comparação com maio de 2017, as atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (9,4%) e de indústrias extrativas (2,0%) apontaram as influências positivas no total da indústria.

Ainda em relação a maio de 2017, bens de consumo duráveis (-11,9%) e bens de consumo semi e não-duráveis (-9,1%) assinalaram, em maio de 2018, os recuos mais acentuados entre as grandes categorias econômicas. Os segmentos de bens de capital (-6,6%) e de bens intermediários (-5,2%) também mostraram taxas negativas nesse mês, com o primeiro repetindo a magnitude de perda observada na média nacional (-6,6%); e o segundo com a queda mais moderada entre as categorias econômicas.

O segmento de bens de consumo duráveis recuou 11,9% em maio de 2018 frente a igual período do ano anterior, queda mais intensa desde julho de 2016 (-16,1%), e interrompeu dezoito meses de resultados positivos consecutivos nesse tipo de comparação. Nesse mês, o setor foi particularmente pressionado pela redução na fabricação de automóveis (-17,4%). Vale citar também os recuos assinalados por eletrodomésticos da “linha branca” (-15,3%) e da “linha marrom” (-4,5%), móveis (-14,8%) e outros eletrodomésticos (-9,0%). Por outro lado, o impacto positivo mais importante foi registrado pela maior produção de motocicletas (25,1%).

Ainda em relação a maio de 2017, o segmento de bens de consumo semi e não-duráveis mostrou queda de 9,1% no índice mensal de maio de 2018, após registrar expansão de 9,8% em abril último. Vale destacar que o recuo observado em maio de 2018 foi o mais elevado desde abril de 2017 (-9,4%).

Ainda no confronto com igual mês do ano anterior, o segmento de bens de capital, ao recuar 6,6% em maio de 2018, interrompeu doze meses de resultados negativos consecutivos e marcou a queda mais intensa desde outubro de 2016 (-8,2%). Na formação do índice desse mês, o segmento foi influenciado, em grande parte, pela queda observada

no grupamento de bens de capital para equipamentos de transporte (-11,0%). As demais taxas negativas foram registradas por bens de capital para fins industriais (-8,9%) e agrícolas (-9,6%). Por outro lado, os impactos positivos foram assinalados pelos grupamentos de bens de capital para construção (14,5%), de uso misto (1,9%) e para energia elétrica (1,0%).

A produção de bens intermediários apontou redução de 5,2% no índice mensal de maio de 2018, revertendo, dessa forma, a taxa positiva observada em abril último (4,7%). Vale citar que a queda verificada em maio de 2018 foi a mais elevada desde outubro de 2016 (-7,2%).

No **índice acumulado no ano**, frente a igual período do ano anterior, o setor industrial mostrou expansão de 2,0%, com resultados positivos nas quatro grandes categorias econômicas, 14 dos 26 ramos, 44 dos 79 grupos e 50,3% dos 805 produtos pesquisados. Entre as atividades, a de veículos automotores, reboques e carrocerias (16,4%) exerceu a maior influência positiva na formação da média da indústria, impulsionada, em grande parte, pelos itens automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e autopeças. Outras contribuições positivas relevantes sobre o total nacional vieram de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (21,4%), de metalurgia (6,3%), de máquinas e equipamentos (4,6%), de celulose, papel e produtos de papel (3,6%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (4,7%) e de produtos de borracha e de material plástico (2,9%). Por outro lado, entre as onze atividades que apontaram redução na produção, as principais influências no total da indústria foram registradas por outros produtos químicos (-2,9%), indústrias extrativas (-1,2%) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,3%).

EMPREGO¹

O Emprego industrial em maio de 2018, registrou **queda de 0,6%**, no confronto com o mês anterior. No acumulado Jan-Maio houve avanço de **0,5%**.

HORAS TRABALHADAS

As **horas trabalhadas** na indústria registraram queda de **2,4%**, em maio/18 ante o mês anterior. No confronto de mai/18 contra mai/17, a queda foi de 1,1%. No acumulado Jan-mai/18 as horas trabalhadas **avancaram 0,9%**.

RENDIMENTO MÉDIO

O **rendimento médio real do trabalhador** na indústria, apresentou **queda de 1,4%** em mai/18 frente ao mês anterior. No confronto de mai/18 contra mai/17, a **queda foi de 3,0%**. No acumulado Jan-mai/18 o rendimento médio real do trabalhador **recuou 0,4%**.

FATURAMENTO

Segundo a Confederação Nacional da Indústria – CNI, o faturamento da Indústria **recuou 16,7%** em maio **ante o mês anterior**, no confronto com igual mês do ano anterior houve **queda de 13,8%**. **No Acumulado Jan-Mai/18 o faturamento da indústria cresceu 3,1 %**.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

A utilização da Capacidade Instalada (UCI) recuou 2,2 pontos percentuais (p.p.) entre abril e maio de 2018, regredindo para **75,9%**. Segundo a CNI, o percentual é o menor da série histórica, com início em 2003. A queda certamente foi influenciada pela

interrupção dos serviços de transporte ocorrido no final de maio, com conseqüente desabastecimento de insumos para a produção.

Com o resultado, a UCI média dos primeiros cinco meses de 2017 agora está apenas 0,7 p.p. superior ao registrado no mesmo período de 2017. A UCI de maio de 2018 é 1,5 p. (ver quadro primeira página)

Fonte: IBGE. PIM-PF; CNI, Informativo da CNI nº 5 maio 2018. Elaboração: DIEESE – CNTM/ FS 04/07/18
